

Pacote econômico leva dólar a Cr\$ 800 no "black"

O dólar atingiu ontem duas novas barreiras: superou os Cr\$ 500 no câmbio oficial, com mais uma desvalorização do cruzeiro determinada pelo Governo, e atingiu Cr\$ 800 para venda no mercado paralelo, onde a especulação cresceu em consequência das expectativas quanto às medidas que o Governo vai anunciar na semana que vem, com um novo pacote econômico. Em São Paulo, a cotação no paralelo chegou a Cr\$ 810.

A nova desvalorização do cruzeiro, a 22^a deste ano, fixou a cotação oficial do dólar em Cr\$ 501,96 para compra e Cr\$ 504,47 para venda, a partir de hoje. O reajuste foi de 2,201%, o que eleva para 99,65% a valorização do dólar este ano e para 207,29% nos últimos 12 meses.

No mercado paralelo, o dólar já subiu 8,1% apenas nesta semana, passando dos Cr\$ 740 da última sexta-feira para os Cr\$ 800 na cotação máxima de ontem. O novo patamar representa um novo recorde desde 4 de fevereiro, quando a moeda norte-americana chegou a ser vendida a Cr\$ 750. Mas os operadores das casas de câmbio do Centro da cidade avisam aos que têm pouca experiência em especular com dólar: o mercado é instável e necessita de conhecimento e acompanhamento constante, pois a queda brusca pode representar grandes prejuízos.

GRANDE PROCURA

— A quanto está? — perguntou a elegante senhora.

— Está a Cr\$ 740 para compra e Cr\$ 790 para venda — respondeu o rapaz no balcão.

— Puxa vida! Pela manhã vocês chegaram a pagar quase Cr\$ 800. O que houve? Por que baixou? — indagou a senhora em tom de reclamação.

— São os boatos do pacote econômico. Ninguém sabe mais o que vai acontecer e é por isso que tem

um monte de gente comprando e um monte de gente vendendo — comentou o rapaz.

O diálogo aconteceu ontem às 15h30min em uma das casas de câmbio do Centro da Cidade, entre uma senhora que não quis se identificar e o balconista, proibido pela empresa de se identificar. A senhora vendeu, reclamando, 500 dólares por Cr\$ 370 mil.

Durante toda a tarde o movimento foi grande nas casas de câmbio, fato atribuído pelos gerentes e balconistas aos boatos de mudanças nas regras do jogo da política econômica: "Aqui vale a lei da oferta e da procura. Quando tem muita gente querendo vender o dólar o preço cai e com o inverso, o preço sobe. E isso tudo funciona impulsionado por um simples fato — o boato", comentou o gerente da loja procurada pela elegante senhora.

Em São Paulo, as casas de câmbio também tiveram grande movimento e, ao contrário do que ocorre normalmente, a maioria dos clientes queria comprar dólares em lotes considerados altos, entre 4 e 10 mil dólares. A forte procura chegou a provocar a falta da moeda em espécie nos balcões, fazendo com que a cotação subisse rapidamente.

No Rio, um assessor da diretoria de câmbio de um banco comercial de médio porte comentou que há um nervosismo generalizado em relação ao pacote econômico esperado para a próxima semana. Segundo ele, o temor é de que haja um expurgo (diminuição do índice) na correção monetária, reduzindo a rentabilidade da maior parte dos títulos do mercado financeiro, como as cédulas de poupança e certificados de depósito bancário, em relação à inflação. E como a correção cambial não pode ser expurgada, o dólar seria a única aplicação que, pelo menos, renderia como a inflação.